



# Relatório Museu da Vida

Gestão agosto 2009 - julho 2013

## **Objetivo deste relatório**

Este relatório, produzido pela chefia do Museu da Vida, faz um balanço do funcionamento do Museu da Vida referente à gestão que agora se encerra, e que exerceu suas funções no período entre agosto de 2009 e julho de 2013, em duas gestões consecutivas. Iniciamos com um resumo executivo, destacando aspectos principais da gestão. Na seção seguinte, apresentamos mais informações e detalhamos melhor esses tópicos. Finalizamos apontando desafios importantes que, a nosso ver, ainda precisam ser enfrentados pelo Museu da Vida e fazemos algumas sugestões para o futuro.

As motivações que nos levaram a consolidar este relatório incluem o fato de considerarmos muito importante (1) ter um balanço ao final da gestão; (2) fazer uma prestação de contas à sociedade pelo uso de recursos público; (3) garantir um processo de transparência; (4) fazer um registro histórico e (5) fornecer subsídios que colaborem com a gestão dos próximos chefes de departamento e os colegiados gestores.

## **Resumo executivo**

Neste resumo executivo, sintetizaremos alguns dos aspectos que consideramos que merecem destaque no período entre 2009 e 2013.

- No período 2009-2013, os valores médios anuais referentes ao público beneficiado com as atividades do Circuito de Visitação do Museu da Vida foram de cerca de 58.000. Se comparados com os valores médios de 2002 até 2008 (de cerca de 42.000), observamos que houve um aumento na visitação média de cerca de 30%, retomando valores que tinham sido atingidos em 2000 e 2001 – que representam o momento de pico de visitação na história do Museu da Vida.
- Houve uma ampliação das atividades oferecidas pelo Museu no *campus* Manguinhos e além dos muros, com novas exposições, peças de teatro, publicações e outras iniciativas, para distintos públicos. Foram inauguradas 13 exposições, além de outras duas terem seu processo de desenvolvimento iniciado no período. Desde 2009, o público visitante das exposições triplicou – 120.000 pessoas visitaram as mostras apenas em 2012 – com itinerância destas para diversas cidades, entre elas, Boa Vista, Porto Velho, Brasília, Caxias, Petrópolis e São Paulo, só para citar algumas. No período, foram lançadas quatro peças, que se somam a outras intervenções teatrais.
- No período 2009-2013, foram produzidas 15 publicações para públicos diversos de todas as idades, inclusive para o público infantil, e para especialistas na área de divulgação científica e/ou pessoas interessadas na interface entre ciência e sociedade. As publicações têm distribuição gratuita, com versão impressa e disponível em pdf no *site* do Museu da Vida. Várias das publicações foram amplamente distribuídas em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Foram implementadas mídias sociais, incluindo *Facebook*, *Twitter*, *Blog* e *Flicker*, destacando-se nosso caráter pioneiro na Fundação Oswaldo Cruz no que se refere a iniciar o uso dessas novas tecnologias. Na gestão, foi iniciado um processo coletivo de reformulação total do *site* do Museu da Vida.
- Foi criado o Programa de Apoio à Divulgação Científica, com um sistema de bolsas para estudantes universitários, e implementado um novo programa, com referência na experiência adquirida com o Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciências, passando a se intitular “Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica”.

- Criado em 2009, na gestão anterior, o curso de Especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde (*lato sensu*) é resultado da colaboração entre Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Cecierj, Museu de Astronomia e Ciências Afins e do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Primeiro curso do gênero no Rio de Janeiro, foi consolidado durante esta gestão, estando em 2013 em sua quinta turma.
- Implementaram-se ações visando a ampliação e a valorização da Museologia e do acervo histórico-científico ali sediada, com objetivo de aumentar o conhecimento e o acesso ao mesmo.
- Em 2010, aumentou-se o orçamento anual do Museu da Vida em cerca de 40% em relação a 2009, mantendo-se os níveis nos anos seguintes. Em 2012, o valor foi de cerca de R\$ 3.325.000. Se incluídos os valores referentes ao salário dos servidores e à manutenção, o orçamento do Museu da Vida em 2012 foi de cerca de 9.700.000 reais.
- Foram captados recursos financeiros além dos recursos específicos do departamento (o chamado PA) – chegando a cerca de um terço do orçamento anual em 2012 – provenientes de distintas agências e organizações de fomento, nacionais e estrangeiras. Houve cerca de 30 projetos de apoio implementados com recursos externos ao PA do departamento durante a gestão 2009-2013.
- Houve um fortalecimento do Museu da Vida, buscando-se ser um museu de referência e de excelência, dentro da própria unidade e em níveis institucional, nacional e internacional, com visibilidade na mídia, em eventos e associações internacionais. No período, o Museu da Vida liderou o II *Workshop* de Mediação em Museus e Centros de Ciência, além da versão brasileira do *World Wide Views on Biodiversity* (Visões Globais sobre Biodiversidade), e participou ativamente de projetos colaborativos com as principais redes internacionais de popularização da ciência, a saber, *European Network of Science Centres and Museums* (Ecsite), *Association of Science and Technology Centers* (ASTC), a rede PCST (*Public Communication of Science and Technology*) e Red Pop-Unesco, a rede de popularização da ciência e da tecnologia da América Latina e do Caribe. Esta será liderada no âmbito do Museu da Vida no período 2014-2015.
- PCST 2014: fruto da articulação realizada na gestão 2009-2013, o Museu da Vida, juntamente com o Laboratório de Jornalismo da Unicamp, sediará a 13ª Conferência Internacional sobre Comunicação Pública da Ciência e

Tecnologia, em maio de 2014. Será a primeira vez que este evento – um dos mais importantes fóruns internacionais de divulgação científica – será realizado na América Latina.

- Foi organizada uma consulta pública na área da biodiversidade: o *World Wide Views on Biodiversity* (Visões Globais sobre Biodiversidade) foi realizado simultaneamente em 25 países e seus resultados foram encaminhados à COP11, a Conferência das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica realizada em Hyderabad, Índia, em 2012. A convenção resultante do evento reconheceu a importância da iniciativa, mencionando-a explicitamente em seu documento final.
- O Museu da Vida se destacou pelas suas atividades diversificadas na Rio+20 - a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro, em junho de 2012. Nelas, estavam incluídos o projeto SCE-naRioS - *Science Centers Engagement and the Rio Summit* (em português, CEnaRIOS - Engajamento de Centros de Ciência e a Rio+20), realizado pela ASTC e a Fiocruz, com parceria do Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico (Inhotim); a Exposição Nós do Mundo e a participação no Armazém Pop Ciência, evento paralelo realizado por cerca de 50 museus e iniciativas de divulgação científica brasileiros, visando engajar o público geral em temas de ciência e tecnologia. O Museu da Vida foi um dos mais atuantes, levando atividades como Vida de Inseto e a exposição Evolução, que receberam cerca de 13 mil visitantes durante a Rio+20.

## SUMÁRIO

1. Público beneficiado com as atividades do Museu da Vida **6**
2. Ampliação das atividades oferecidas no Museu e além dos muros **10**
3. Publicações, pesquisa e formação *lato sensu* **22**
4. Programa de Divulgação Científica e Programa Jovens Aprendizes **27**
5. Museologia **28**
6. Aumento no orçamento anual do Museu da Vida **30**
7. Articulação com outras instituições e redes em níveis nacionais e internacionais **34**
  - Desafios e sugestões para o futuro **37**
  - Créditos **40**

## 1. Público beneficiado com as atividades do Museu da Vida

Desde a criação do Museu da Vida, observamos uma variação importante nos valores anuais relacionados ao público que se beneficia com as atividades oferecidas. Isto porque a visitação é bastante sensível a fatores externos, como epidemias, enchentes, feriados, grandes eventos (como Copa do Mundo ou Rio+20), entre outros. Fatores internos também são responsáveis por tal variação, como o fechamento de espaços de visitação no museu e greves (que levam a uma redução de público) ou a criação de atividades novas, como o lançamento do Ciência Móvel (que levam a um aumento de público). Como pode ser visto no Gráfico 1, tal variação vai de 79.600 pessoas beneficiadas, valor referente ao ano de 2004, até 323.644, em 2006.

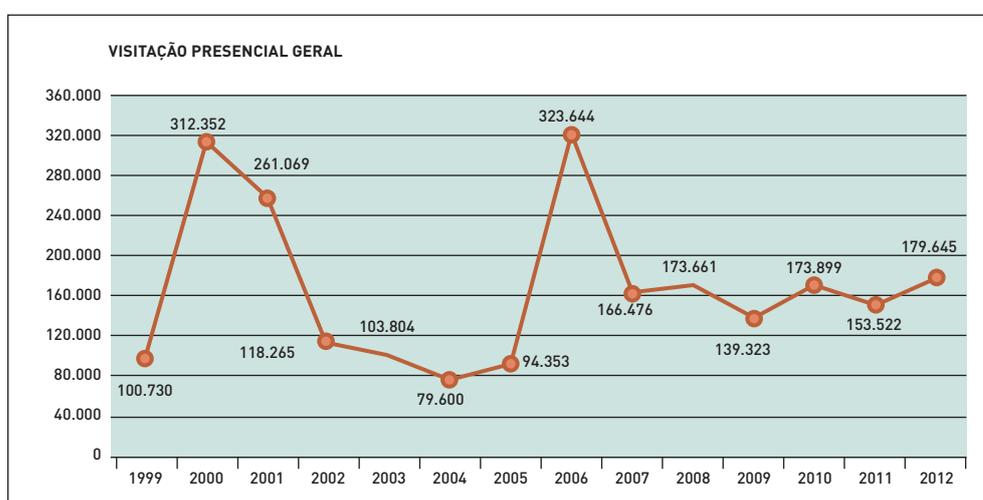


Gráfico 1 - Fonte: NEPAM

Os picos de 2000 e de 2006 observados no gráfico referem-se, respectivamente, ao momento de inauguração do Museu da Vida (inaugurado em maio de 1999, funcionou no primeiro ano em caráter piloto) e do Ciência Móvel.

Já em 2009, tínhamos um cenário de redução no número de pessoas beneficiadas pelas atividades oferecidas pelo Museu da Vida. Ao assumirmos a gestão do museu, passamos por períodos difíceis, em que enfrentamos uma epidemia (gripe A/H1N1), enchentes e um contexto de muita violência, que culminou na invasão, pela polícia, da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão. Do ponto de vista interno, também tivemos de cancelar visitas por conta de nossos espaços de visitação estarem fechados. Eventos como estes – associados a outros como a Copa do Mundo – fizeram com que nossas atividades fossem reduzidas ou mesmo suspensas.

Apesar deste cenário desfavorável, observamos um aumento de cerca de 25% em 2010 em relação a 2009 (Gráfico 1).

Até maio de 2013, quando finalizamos este relatório, o número de visitantes foi de 58.127. A projeção para o ano de 2013, no entanto, não deve ser feita considerando a proporcionalidade, já que julho e outubro são meses em que usualmente observamos valores altos de pessoas beneficiadas por nossas atividades, tendo em vista a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, dois eventos em que há um número grande de pessoas que atendem às atividades oferecidas pelo Museu da Vida.

Os dados apresentados no Gráfico 1 referem-se ao público atendido em todas as atividades oferecidas (1) no Circuito de Visitação do Museu da Vida, ou seja, àquelas pessoas que foram beneficiadas com nossas ações dentro do espaço físico do Museu da Vida, no *campus* da Fiocruz em Manguinhos, (2) no Ciência Móvel e (3) nas exposições itinerantes. Para compreender melhor as variações, é interessante observar os números decompostos. A redução em 2011 que se observa no gráfico refere-se à redução em dois setores: o Circuito de Visitação e o Ciência Móvel.

O Gráfico 2 mostra os valores relacionados ao Circuito de Visitação do Museu da Vida, cujo atendimento é feito pelo Serviço de Visitação e Atendimento ao Público (SVAP). Em 2010, a visitação no SVAP praticamente dobrou em relação a 2009. Em 2011, o SVAP enfrentou situações como fechamento de áreas de visitação – três áreas (Cavaliariça, Pirâmide e Ciência em Cena) estiveram fechadas ao longo de semanas, por vezes simultaneamente. Ainda assim, conseguiu que a redução nos números fosse de apenas 10% na visitação. Em 2012, o SVAP recuperou valores próximos aos de 2010, mesmo com um período de greve na Fiocruz.

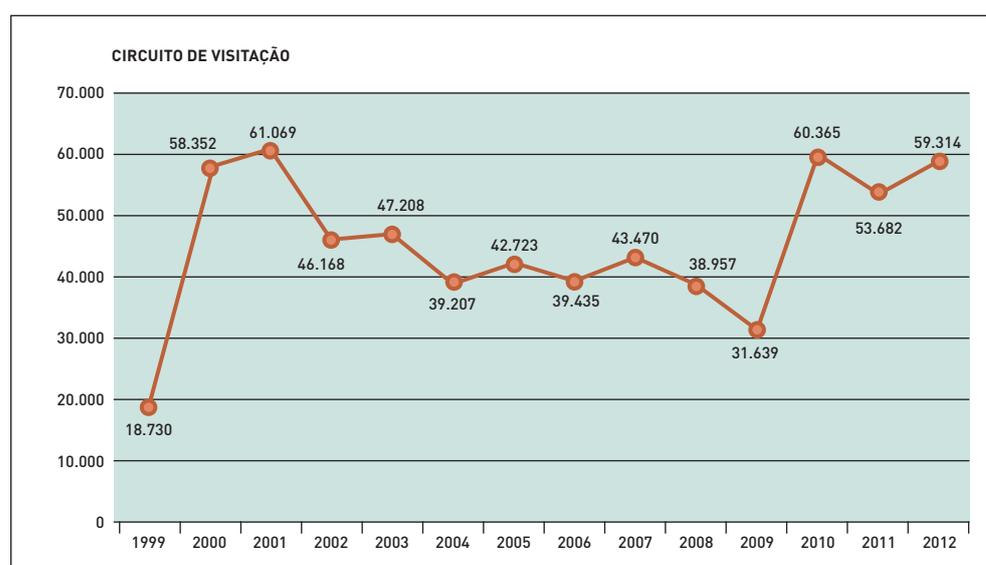


Gráfico 2 - Fonte: NEPAM

É interessante comparar os valores médios dos últimos oito anos: de 2002 até 2008, os valores são de cerca de 42.000, enquanto que os de 2009-2013 são em torno de 58.000. Isto significa que nos últimos quatro anos a visitação média foi cerca de 30% maior do que a dos oito anos anteriores. Ressalte-se que foram retomados valores que haviam sido atingidos em 2000 e 2001, momento de pico ao longo da história do Museu da Vida.

Em 2011, observa-se redução na visitação do Ciência Móvel em quase 40%, subindo ligeiramente em 2012 (ver gráfico 3).

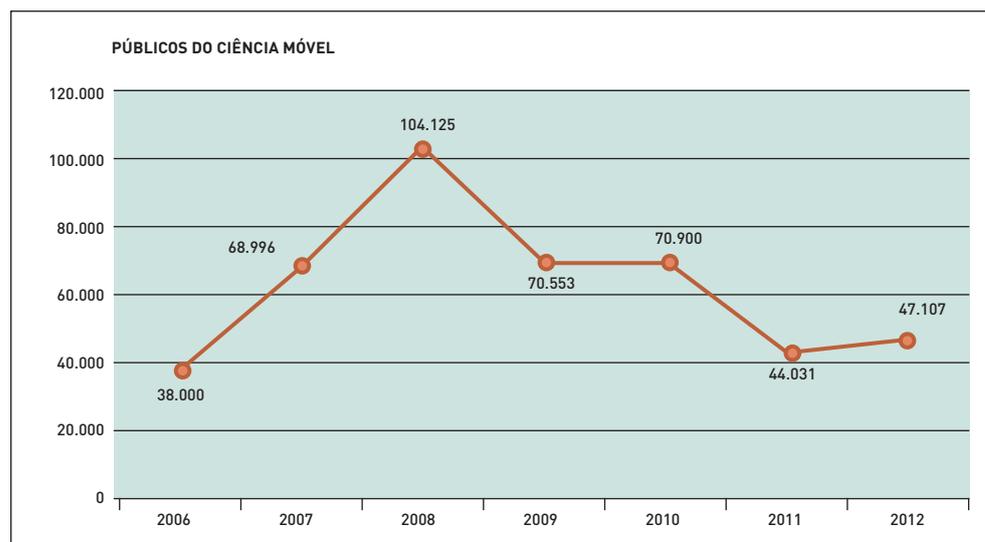
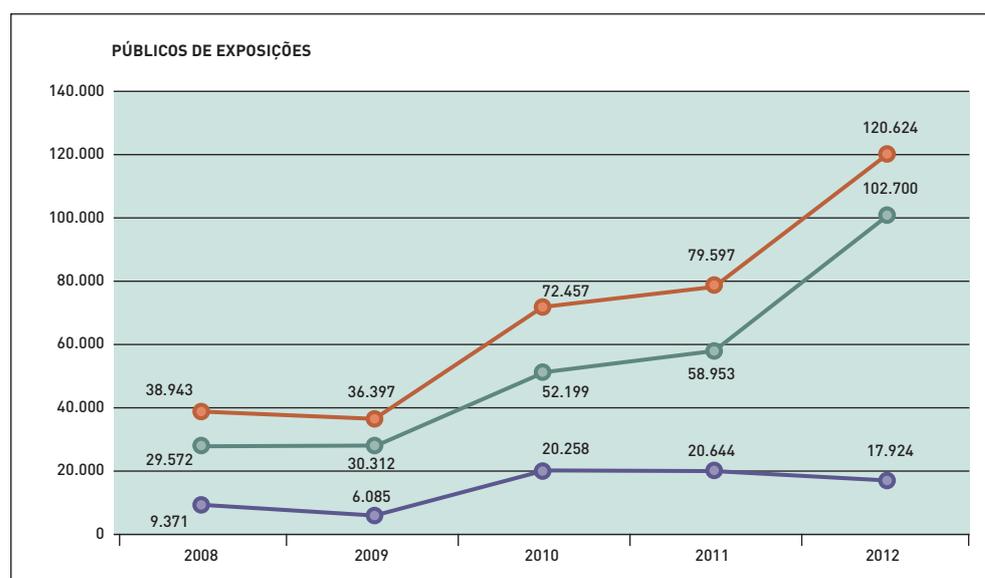


Gráfico 3 - Fonte: NEPAM

As exposições mantiveram um crescimento no número de visitantes bastante acentuado desde 2009 (ver gráfico 4). A visitação em 2012 atingiu um valor cerca de três vezes maior que o de 2009 ou 2008.

- exposições
- itinerantes
- temporárias

Gráfico 4 - Fonte: NEPAM (Observação: Os valores listados em "temporárias" se referem às exposições de curta duração no Museu da Vida, enquanto que "itinerantes" se referem a exposições fora do museu)



O aumento no número de visitantes das exposições está relacionado a dois fatores. O primeiro deles é a ampliação das atividades de itinerância das exposições. O segundo está relacionado ao fato de que houve um esforço importante e integrado de toda a equipe do Museu da Vida para realizar novas exposições nas duas salas gerenciadas pelo Museu da Vida, a saber, sala de exposições temporárias e sala 307 do Castelo (no próximo item citamos as exposições). No período, houve itinerância de exposições para várias cidades de diferentes portes em distintos estados: Boa Vista (RO), Águas de Lindóia, Peruíbe, São Sebastião, São Paulo (SP), Manaus (AM), Araxá (MG), Aracaju (SE), Duque de Caxias (RJ), Brasília (DF), Goiânia (GO), Nova Iguaçu, São Gonçalo, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis, Santo Antonio de Pádua, Petrópolis (RJ), Porto Velho (RR), São Luís (MA), Rio Branco (AC). No Rio de Janeiro, estivemos presentes em: Aterro do Flamengo, Jardim Botânico, Cais do Porto e Cidade de Deus.

Em 2013, a Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan) incluiu em suas metas a visitação no Museu da Vida, cujo indicador foi estabelecido como o valor de 165.000 visitantes atendidos por ano. O cálculo foi feito com base na média de atendimentos presenciais realizados pelo Museu da Vida ao longo dos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2008 a 2012. Essa média foi calculada a partir do somatório dos públicos atendidos pelas diversas atividades oferecidas pelo Museu da Vida, que incluem: o Circuito das exposições de longa duração representado pelos espaços de visitação do Museu da Vida, o Ciência Móvel e as exposições temporárias e itinerantes, conforme indicado anteriormente.

## 2. Ampliação das atividades oferecidas no Museu e além dos muros

Um marco importante da Gestão no período 2009-2013 foi a ampliação das atividades oferecidas no Circuito de Visitação do Museu da Vida, no *campus* Manguinhos, e além dos muros, com novas exposições, peças de teatro, novas oficinas para diferentes faixas etárias, programação especial de férias, eventos temáticos aos sábados, publicações e outras iniciativas, que ganharam bastante destaque da mídia. Uma filosofia importante associada a isto foi a de estímulo à criatividade da equipe e da “capacitação em prática”, ou seja, o museu visto como um espaço de experimentação em que a equipe possa testar ideias e aprimorar sua capacidade de realização. Nessa concepção, também estimularam-se trabalhos de equipe multidisciplinar, com profissionais de distintos serviços e setores do museu. A seguir, destacamos algumas das iniciativas realizadas no período, sempre buscando-se parcerias na própria Fiocruz ou em outras instituições.

Nesse contexto, entre 2009 e 2013, até o fim da Gestão foram realizadas 13 exposições temporárias no Museu da Vida, quase todas incorporadas ao leque de exposições itinerantes, a saber:

- **Pré-história no Brasil: dinos e outros fósseis:** exposição de baixo custo realizada em parceria com o Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com ossadas de dinossauros localizadas no Brasil. O objetivo foi estimular o público geral – em especial crianças e famílias – que usualmente adora esses bichos pré-históricos a se interessar pelos animais que viveram no local onde é hoje o Brasil. Da mesma forma, visou valorizar a pesquisa em paleontologia em nosso país, com objetos identificados pela equipe da UFRJ.
- **Pesos e Medidas: Vale quanto pesa?** Tem como objetivo estimular o público a refletir sobre os pesos e as medidas, envolvidos em tarefas cotidianas. São mostradas as primeiras formas utilizadas pelos homens que buscavam estabelecer parâmetros de equivalência entre as coisas, passando pela implantação do sistema métrico decimal. Em particular, dá-se ênfase à história das balanças, com valorização do acervo existente na Museologia do Museu da Vida.
- **Evolução e natureza tropical:** desenvolvida pelo Museu da Vida, com apoio da Roche, no âmbito do ano internacional da biodiversidade – instituído em 2010 pelas Nações Unidas. O objetivo foi destacar como os trópicos inspiraram os cientistas na formulação da teoria da evolução por se-

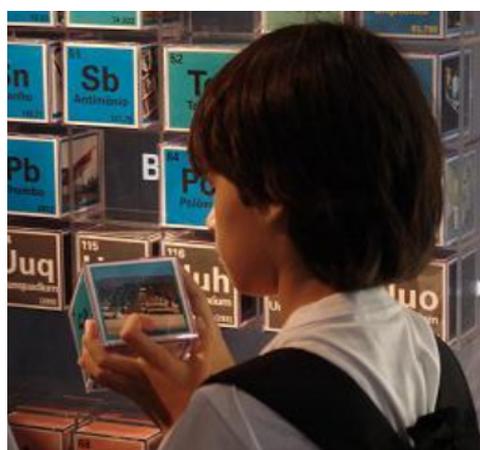
leção natural, a partir da biodiversidade brasileira. O público de todas as faixas etárias pode participar de atividades lúdicas, entre as quais um bingo com a biodiversidade vista por Darwin em terras tropicais e um jogo com os tentilhões, pássaros encontrados pelo naturalista nas Ilhas Galápagos. Foi para Brasília na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em 2010, para a SBPC Regional na Baixada, Catavento e para a Rio + 20.

Convite da exposição Evolução e Natureza Tropical; e montagem no salão de exposições do Museu da Vida



→ **Elementar – a Química que faz o mundo:** realizada como parte das comemorações brasileiras do Ano Internacional da Química, a exposição foi desenvolvida pelo Museu da Vida em conjunto com a Sociedade Brasileira de Química, com o apoio do CNPq/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Prefeitura do Rio de Janeiro. Nela, crianças e adultos podem interagir com uma tabela periódica gigante, combinar átomos para formar moléculas em 3D, além de colocar as mãos na massa em outros módulos interativos e oficinas que compõem a exposição e que mostram que a química está em nosso dia a dia. O módulo da tabela periódica gigante foi agraciado em 2012 pelo *Interaction Awards*, um dos maiores concursos internacionais de *design*. Além de ficar em cartaz no Museu da Vida, a ex-

Modulo da Tabela Periódica, que ganhou prêmio internacional de *design* de interação; e módulo com tecnologia de realidade aumentada.



posição já itinerou para locais como, por exemplo, a Universidade Federal de Roraima, em Boa Vista, e o Museu Ciência e Vida, de Caxias.

- **A química no cotidiano:** também realizada no contexto do Ano Internacional da Química, pelo Museu da Vida e pela Sociedade Brasileira de Química, esta exposição de baixo custo consiste em painéis, associados com um guia de experimentos. Ela foi feita em diversas cópias, distribuídas pelas regionais da SBQ.
- **Mundo invisível: a história da microscopia:** teve como ponto de partida o século 17, quando o holandês Antonie van Leeuwenhoek usou pela primeira vez o microscópio para observar seres vivos. A exposição faz um sobrevoo pela história do instrumento que se tornou um dos ícones da ciência, até os dias atuais, marcado por importantes avanços na microscopia. Todo o percurso é pontuado por microscópios das mais diversas épocas, com destaque para a réplica de um dos primeiros exemplares da história, desenvolvido pelo próprio Leeuwenhoek. A mostra traz ainda imagens ampliadas de pequenos insetos e micro-organismos que permeiam nosso cotidiano. Parte das peças pertence ao acervo do Museu do Microscópio, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os demais objetos expostos faziam parte do acervo histórico da Fundação Oswaldo Cruz, sob guarda da Reserva Técnica do Museu da Vida. Trata-se de uma parceria Museu da Vida, Museu do Microscópio/UFRJ, Universidade Santa Úrsula e Fundação Cecierj. A exposição é associada a uma segunda exposição, de baixo custo e pequeno porte, “Micrographia: admirável mundo novo”. Nesta exposição, o personagem central foi o microscópio, apresentado pelas lentes do polêmico Robert Hooke, que teve papel fundamental no desenvolvimento da microscopia. Além de demonstrar o poder e a utilidade do instrumento, o cientista britânico foi o primeiro a ensinar como usá-lo. O visitante tem a oportunidade de ver as primeiras observa-



*Banner* da exposição Mundo invisível: a história de microscopia; modelo de microscópio desenvolvido por Leeuwenhoek; e foto de piolhos.



ções feitas por Hooke, talentosamente ilustradas pelo cientista e registradas em seu livro “Micrographia”, de 1665. A mostra esteve no Jardim Botânico durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2010.

- **Pinacoteca:** Exposição que visa dar visibilidade a uma expressiva coleção de obras de arte da Fundação Oswaldo Cruz, com peças do final do século 19 até o início do século 21, que está sob a guarda da Museologia do Museu da Vida. Com 33 obras entre pinturas a óleo, esculturas e desenhos, o acervo está dividido em dois grupos. O primeiro reúne pinturas e esculturas, com retratos e bustos de personalidades marcantes da Fiocruz ou ligadas à saúde. O segundo é um conjunto de pinturas e desenhos e abrange todos os estilos e movimentos artísticos dos últimos 100 anos, desde obras do academicismo brasileiro até a arte moderna e contemporânea.



Obra exposta em Pinacoteca

- **Nascer:** na exposição, o nascimento é apresentado como um fenômeno biologicamente comum a todo ser humano, porém diversificado como um ato cultural. A mostra está organizada em três módulos – “A Concepção”, “Nascimento” e “Apresentação da criança à sociedade” – subdivididos em



Montagem da exposição Nascer na sala 307 do Pavilhão Mourisco.



20 painéis temáticos. Na exposição, estão presentes cerca de 60 peças do acervo da Reserva Técnica do Museu da Vida, do Instituto Nacional de Tecnologia, do Clube Militar do Rio de Janeiro, do Museu de Folclore Edison Carneiro, do Museu Nacional da UFRJ, do Museu Judaico do Rio de Janeiro, do Museu do Índio do Rio de Janeiro, do Museu Casa do Pontal e dos acervos de João Mauricio Pinho, Paula Rigo e Sheila Mendonça. A mostra é uma parceria do Museu da Vida, Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz e Instituto Nacional de Tecnologia, com colaboração da Fundação Cederj.

→ **Aventura pelo corpo humano:** Tem como objetivo preencher uma lacuna importante no país – a baixa oferta de módulos interativos especificamente desenhados para crianças pequenas. Parte do projeto “Ciência para pequenos curiosos – um espaço de popularização científica para crianças”, é um conjunto de atividades lúdicas e interativas, especificamente elaborado



Atividades de Aventura pelo corpo humano.



para o público de cinco a oito anos. É fruto de uma colaboração do Museu da Vida com o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Mais do que transmitir ou ensinar conceitos e conteúdos científicos vinculados a este tema, a iniciativa visa criar um espaço de exploração e de trocas de percepções, experiências e saberes, voltado para as crianças. Pretende despertar o interesse do público infantil não só para o tema do corpo humano, mas também incentivar seu gosto pela aventura que é o conhecimento. Esteve na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2011 no Aterro do Flamengo, no Museu Ciência e Vida de Caxias, na Cidade de Deus, no Espaço Ciência Interativa em Mesquita, em Belford Roxo, na Creche da Fiocruz, em Farmanguinhos e em Miguel Pereira.

→ **Nós do mundo:** O desenvolvimento sustentável é definido como a satisfação das necessidades da geração atual sem que a possibilidade das gerações futuras de realizarem as suas seja comprometida. Será que é esse o tipo atual de desenvolvimento no planeta? Fazer refletir sobre esta pergunta foi um dos objetivos da exposição “Nós do mundo”. Realizada pelo Museu da Vida em parceria com o Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico (Inhotim) e com a colaboração de Furnas, a mostra ocupou a sala de exposições do Museu. A exposição foi desenvolvida no contexto da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável realizada no Rio de Janeiro em 2012. No mesmo ano, esteve na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Brasília, na grande exposição colocada no Parque da Cidade, na Mata Atlântica.

Montagem da exposição Nós do mundo no salão de exposições do Museu da Vida.



→ **O Corpo na Arte Africana:** A exposição conta com cerca de 140 obras de arte reunidas pelos pesquisadores Wilson Savino, Wim Degraeve, Rodrigo Corrêa de Oliveira e Paulo Sabroza. As obras estão divididas em cinco módulos: “Corpo individual & Corpos múltiplos”; “Sexualidade & Maternidade”; “A modificação e a decoração do corpo”; “O corpo na decoração dos

Exposição montada no Palácio Itaboraí, em Petrópolis; e peças expostas.



objetos”; e “Máscaras como manifestação cultural”. O Corpo na Arte Africana é uma realização da Presidência da Fiocruz, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz e do Instituto Oswaldo Cruz, com apoio da Faperj. A exposição comemora a cooperação Fiocruz-África e marca a aprovação em 2012, pelo Congresso Nacional brasileiro, da abertura do primeiro escritório internacional da Fiocruz, localizado em Maputo, capital de Moçambique. Destaca-se o lindo Catálogo que veicula, em quatro cores, o acervo da exposição.

- **Floresta dos sentidos:** Voltada para o público infanto-juvenil, possui uma linguagem de *game* associada à descoberta de um pequeno ambiente que simula uma floresta. Os desafios envolvem: espécies invasoras – que vieram de outros ambientes e se espalharam com facilidade em nossas matas; espécies traficadas – animais que, por serem úteis ou bonitos, são comercializados ilegalmente; ou biopirataria – roubo de conhecimento gerado a partir de nossas espécies. As atividades da Floresta dos Sentidos desafiam as crianças, divididas em grupos de 20 por sessão, a encontrar diferentes espécies na mata por meio de pistas escondidas no cenário, como uma caça ao tesouro. Em meio à brincadeira, o público se encanta com a Caverna



Floresta dos sentidos montada no salão de exposições do Museu da Vida.



dos Sons e desvenda com suas próprias mãos os segredos escondidos no tronco do Toca-toca. Faz parte do projeto “Ciência para pequenos curiosos – um espaço de popularização científica para crianças” e é fruto de uma colaboração do Museu da Vida com o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

- **Corpo, Saúde e Ciência: o Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz:** Traz parte de um importante patrimônio da ciência e da saúde dos brasileiros, quase dizimado durante o período da ditadura militar. A mos-

tra apresenta peças anatômicas, além de objetos e documentos que totalizam cerca de 100 itens que integram o acervo histórico original de algumas das Coleções Biológicas de maior valor histórico mantidas pelo Instituto Oswaldo Cruz: a Coleção da Seção de Anatomia Patológica, criada em 1903 por Oswaldo Cruz, a partir das amostras trazidas da Alemanha pelo pesquisador Rocha Lima; a Coleção de Febre Amarela (1930-1970), que registra a história das epidemias do agravo no país; e a Coleção do Departamento de Patologia do IOC, iniciada em 1984.

Montagem da exposição Corpo, Saúde e Ciência: o Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz na sala 307 do Pavilhão Mourisco.



O Museu da Vida sediou, ainda, outras exposições, entre elas: **Carlos Chagas Filho: cientista brasileiro, profissão esperança**, realizada pela Direção da Casa de Oswaldo Cruz; uma exposição de cartuns; **O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória**, fruto da parceria entre o Instituto Nacional do Câncer e o Departamento de Pesquisa (DEPES) da Casa de Oswaldo Cruz; e **Na corda bamba de sombrinha**, realizada também pelo DEPES.

Ainda durante a Gestão 2009-2013, foram iniciadas duas outras exposições: **Dengue**, com o apoio da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz e da Rede Dengue, e **Biodiversidade e Saúde**, em parceria com Farmanguinhos, ambas previstas para inauguração no segundo semestre de 2013.

Outros projetos merecem destaque no período, como **Vida de Insetos**, que contou com apoio do CNPq e foi lançado em 2012, no âmbito da Década da Biodiversidade. Trata-se de um conjunto de 12 atividades, com objetivo de estimular a discussão sobre os temas de biodiversidade, saúde e meio ambiente, de forma lúdica e instigante. Visa estimular os visitantes a conhecer mais sobre os insetos, que, apesar de serem distribuídos em milhões de espécies, muitas vezes passam despercebidos ou estão associados a sentimentos desagradáveis. Vida de inseto instiga o visitante a pensar sobre como o mundo é visto do ponto de vista desses minúsculos animais e seu importante papel na natureza/meio ambiente. É uma parceria entre o Museu da Vida e o Laboratório de Biodiversidade Entomológica

Atividades do projeto  
Vida de inseto.



do Instituto Oswaldo Cruz. Além de ocorrer no próprio Museu, esteve no Armazém Pop Ciência durante a Rio+20, no Festival Internacional de Cinema Infantil e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2012.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, aliás, tem sido um dos momentos importantes de oferta de atividades por parte do Museu da Vida, tanto no *campus* Manguinhos como em atividades em outros locais do Rio de Janeiro (por exemplo, Aterro do Flamengo e Jardim Botânico) e em outras cidades (por exemplo, Brasília).

Visando enriquecer e dinamizar a programação do museu para o público visitante, novas atividades educativas e programação especial de férias e por temporada foram realizadas, durante a semana e aos sábados. Novos eventos culturais e de divulgação científica também foram desenvolvidos, como, por exemplo, o **Celebrando o cérebro** – que integra uma importante iniciativa internacional (*Brain Awareness Week*) voltada para a conscientização do público sobre a neurociência e é realizado em parceria com a UFRJ e o Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz – e o **Ciência e diversão não tem idade**, especialmente desenvolvido para o público idoso – realizado em parceria com o Programa de Atenção à Saúde do Idoso, do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, da Escola Nacional de Saúde Pública.

Além das iniciativas já mencionadas anteriormente, as peças teatrais – um marco do Museu da Vida até mesmo antes de sua inauguração, em 1999 – ganharam particular destaque nesta gestão por serem consideradas estratégias de grande valor para provocar os distintos públicos. Desde 2009, foram inauguradas quatro peças:

→ **Pergunte a Wallace**, sobre Alfred Wallace (1823-1913), que propôs, simultaneamente a Charles Darwin, a teoria da evolução por seleção natural. Baseada na autobiografia *My Life (Minha Vida)*, é escrita por Geinor Styles, diretora artística da companhia Theatr na n'Óg, do País de Gales. A peça

permite que o público brasileiro conheça o fascinante naturalista autodidata, que viajou pelo Brasil durante quatro anos, entre 1848 e 1852.



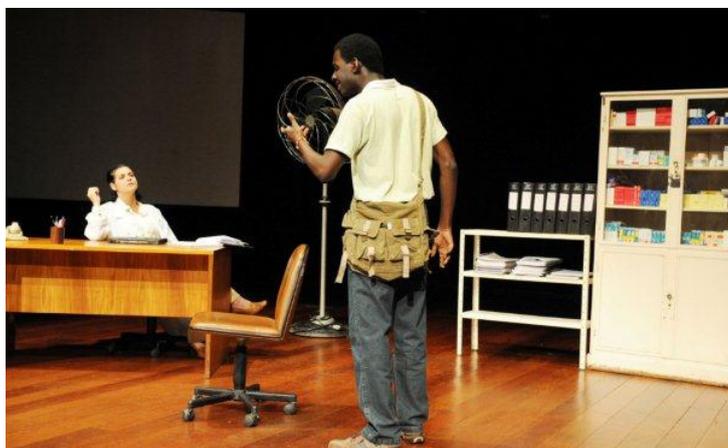
Apresentação da peça Pergunte a Wallace na Tenda da Ciência



- **Sangue Ruim**, versão brasileira da peça “Bad Blood Blues”, escrita por Paul Sirett para a companhia britânica Theatrescience. A montagem desse instigante espetáculo teve como um dos objetivos incentivar o debate sobre os temas abordados na peça, entre eles as questões éticas da pesquisa biomédica envolvendo seres humanos; características, transmissão, prevenção e tratamento da Aids; diferenças e desigualdades sociais e culturais; discriminação social e racial.



Cartaz da peça Sangue ruim.



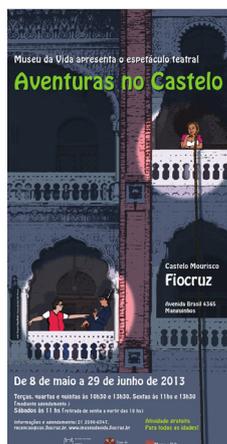
- Peça infantil **Aprendiz de Feiticeiro**, de Maria Clara Machado. As confusões armadas em um laboratório *high-tech* na roça são o mote da primeira peça infantil encenada no Museu. O texto, de Maria Clara Machado, fala com humor sobre o mundo das descobertas científicas e busca levar as crianças a refletir sobre importantes questões éticas da atualidade.

Montagem da peça  
Aprendiz de feiticeiro  
na Tenda da Ciência.



→ **Aventuras no Castelo** ocorre dentro do Castelo Mourisco e busca narrar, em uma divertida aventura, episódios da história da ciência. O público é recepcionado por um anfitrião misterioso que, junto a outros dois personagens, leva os visitantes a um passeio por diferentes espaços do Castelo da Fiocruz e mostra detalhes da arquitetura e da história desse patrimônio cultural. A peça foi inspirada no texto “Um Turista no Castelo”, escrito por Antonio Carlos Soares.

Montagem da peça  
Aventuras no castelo no  
Pavilhão Mourisco



Esquetes também foram desenvolvidas, como, por exemplo, **Conferência sinistra**, cena extraída da peça teatral **Oswaldo Cruz em revista**, de Gustavo Ottoni, e inspirada nas charges de Raul Pederneiras que foram publicadas nas revistas e em periódicos do início do século 20, em que se discutem medidas de combate a doenças lideradas pelos médicos Oswaldo Cruz e Carlos Chagas. Já “Filosofia de um par de botas”, texto de Machado de Assis, aborda a conversa entre um par de botas abandonadas em uma praia. O texto aborda questões sobre solidão, velhice e memória.

Estratégias teatrais também têm sido usadas para a mediação de exposições de curta e longa duração, como foi o caso de uma charmosa intervenção

feita para a exposição itinerante **Evolução nos trópicos e natureza tropical**. No espaço Biodescoberta, a esquete **O que É que Ele Tem, Doutor?**, adaptada do texto **O Barbeiro da Noite**, de Antonio Carlos Soares, promove o encontro entre os visitantes e um dos cientistas mais famosos na história do país: Carlos Chagas. **No tempo de Oswaldo Cruz**, no Castelo, leva os visitantes a uma viagem ao Rio de Janeiro no tempo de Oswaldo Cruz, apresentando aspectos da relação da população carioca com a reforma urbana e as campanhas de combate às doenças que assolavam a cidade.

Outra iniciativa que mereceu destaque na gestão 2009-2013 foi o **Sarau Científico**, que contou com recursos da Wellcome Trust, por meio de chamada internacional para apoio de projetos na área de engajamento público em pesquisa em saúde. Comandados por uma equipe multidisciplinar que incluiu cientistas, educadores, jornalistas, atores e músicos, os saraus tiveram como objetivo engajar adolescentes em discussões relacionadas a temas controversos da ciência e da bioética, como cultivos transgênicos, pesquisa com células-tronco embrionárias, experimentação animal e experimentação em seres humanos. Os saraus incluíam diferentes formatos artísticos como teatro, dança e música, para discutir de forma descontraída o impacto da ciência na sociedade.

Um aspecto importante nesta gestão foi a consolidação da proposta de que os museus e centros de ciência devem ser um espaço de discussão sobre os temas de ciência e saúde, especialmente aqueles que têm um impacto importante na relação com a sociedade.



Apresentações no Sarau Científico

### 3. Publicações, pesquisa e formação *lato sensu*

No período 2009-2013, 15 publicações foram produzidas e uma está em fase de finalização, todas de distribuição gratuita, impressas e também disponíveis em pdf no *site* do Museu da Vida, como será listado a seguir. As publicações destinam-se a públicos distintos.

Para o público infantil:



→ **Oswaldo e seu castelo.** Escrita por Claudia Oliveira, a publicação revela a trajetória do cientista Oswaldo Cruz e do nascimento do Castelo Mourisco, cartão-postal do *campus* da Fiocruz. O livro é uma adaptação de “Avental de História”, atividade da equipe do Passado e Presente/Serviço de Visitação e Atendimento ao Público para os pequenos visitantes desse belo e fascinante espaço, que utiliza elementos que saem de um avental para construir a narrativa.



→ **Afinal, o que houve com meu corpo?** Escrito por Carla Almeida, Hilda Gomes e Claudia Oliveira, o livro mostra a busca de uma menina por dentro de si mesma para a causa de seu mal-estar. A publicação inaugura a série “Histórias do Museu da Vida” e é parte do projeto “Ciência para pequenos curiosos - um espaço de popularização científica para crianças”, parceria entre o Museu da Vida e o Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, com apoio da Faperj, sob coordenação de Luisa Massarani. A obra nasceu de uma “contação” de histórias de mesmo título, parte das atividades da exposição “Uma aventura pelo corpo humano”.

Uma outra publicação sobre Carlos Chagas, escrita por Claudia Oliveira e que usa a estratégia do Avental, também foi desenvolvida no período, com previsão de lançamento em julho de 2013



→ **Ciência em Sintonia – Guia para montar um programa de rádio sobre ciências.** Que tal juntar um grupo de amigos e preparar um programa de ciência na sua escola ou comunidade? Para ajudá-lo, o Museu da Vida lançou em 2010 a cartilha *Ciência em Sintonia – Guia para montar um programa de rádio sobre ciências*, escrito por Catarina Chagas, Ana Cristina Figueira e Marzia Mazzonetto, sob coordenação de Luisa Massarani. Além de dez lições simples sobre como fazer um programa de rádio, o leitor encontra dicas de como usá-lo em salas de aula e centros comunitários para levar temas de ciência ao público. A cartilha relata, também, a experiência do Ciência Franca, programa de rádio sobre ciência desenvolvido na Escola Municipal Padre Leonel Franca, em Niterói, Rio de Janeiro. A publicação contou com apoio da Faperj.

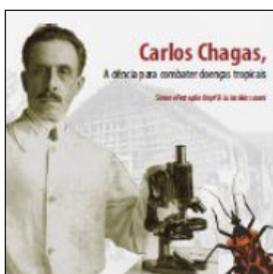
Para todas as idades:



- **Voo pela Fiocruz, Guia de Aves do Campus.** Quem passa pela Avenida Brasil, no Rio de Janeiro, e experimenta sua poluição sonora, visual e atmosférica pode não se dar conta de que ali há também um oásis: o *campus* de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz. Nessa área, há uma grande diversidade biológica, com dezenas de espécies de plantas e animais, entre eles, muitas aves. Para que você conheça esses pássaros, o Museu da Vida criou *Voo pela Fiocruz, Guia de Aves do Campus*, de Davi Castro Tavares e Salvatore Siciliano, amplamente ilustrado com espécies de aves que habitam o *campus* da Fiocruz. Dedicada a crianças, jovens, professores e curiosos de todas as idades, a publicação traz informações gerais sobre 43 aves e sobre onde encontrá-las dentro do *campus*, além de curiosidades e espaço para anotações.



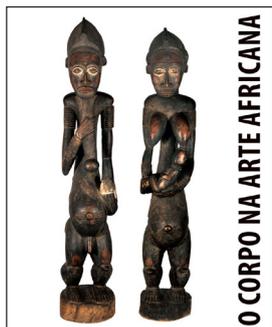
- **Carlos Chagas Filho - O “cientista-elétrico”.** O que o peixe-elétrico do Amazonas e o uso pacífico da energia nuclear podem ter em comum? Ambos marcaram a vida do carioca Carlos Chagas Filho, nascido em 1910 e cuja trajetória se confunde com o próprio desenvolvimento científico do Brasil no século 20. Nesta cartilha, Luisa Massarani e Nara Azevedo contam a história do pesquisador. Em espanhol e português.



- **Carlos Chagas, a ciência para combater doenças tropicais.** O trabalho do médico e pesquisador mineiro Carlos Chagas é o tema desta cartilha, elaborada pela pesquisadora Simone Petraglia Kropf e pela jornalista especializada em ciência Luisa Massarani. A publicação, em linguagem acessível ao grande público, aborda as características da doença de Chagas, seu impacto social, o processo científico que levou à sua descrição e perspectivas futuras sobre seu combate, além do trabalho e da vida de Chagas. Em espanhol e português.



- **Centros e museus de ciência do Brasil 2009.** A ciência está espalhada pelos quatro cantos do Brasil. Ainda que distribuídas de forma bastante desigual, existem centenas de organizações – museus e centros de ciência, zoológicos, jardins botânicos, planetários, aquários – que abordam a ciência e a tecnologia no país. Explorá-las pode ser uma grande aventura e, para isso, existe um verdadeiro “mapa da mina”: é o guia *Centros e Museus de Ciência do Brasil 2009*, que oferece informações sobre 190 instituições. A publicação traz breves dados históricos, acompanhados de informações sobre visitação, acervo e endereços. O guia – cuja primeira versão foi lançada em 2005 – é editado pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência



(ABCMC), pela Casa da Ciência (UFRJ) e pelo Museu da Vida (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz), com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Publicação relacionada a exposições:

- **Catálogo da exposição O Corpo na Arte Africana:** traz fotos e informações sobre a exposição que conta com cerca de 140 obras de arte reunidas pelos pesquisadores Wilson Savino, Wim Degrave, Rodrigo Corrêa de Oliveira e Paulo Sabroza.

Para estudiosos sobre públicos de museus e/ou interessados em compreender mais os visitantes do Museu da Vida:



- **Cadernos do Museu da Vida - Volume 3:** Publicação sobre quem são e o que pensam os visitantes de fins de semana do Museu, com um comparativo entre os resultados das pesquisas de 2005 e 2009 do Observatório de Museus e Centros Culturais. Integra a série de Cadernos que visa registrar palestras, mesas-redondas, debates promovidos pelo Museu da Vida sobre temas relevantes da museologia, história dos museus, educação e mediação cultural em museus, entre outros.



- **Cadernos do Museu da Vida - Volume 4.** O quarto livro da série Cadernos do Museu da Vida busca compreender o que dizem os ausentes, isto é, o público que não compareceu ao museu após ter uma visita agendada. Por meio de uma abordagem quali e quantitativa, a publicação traz uma análise sobre as visitas agendadas e não realizadas no Museu da Vida no período de 2002 a 2011.

Para divulgadores da ciência, estudiosos em divulgação científica e pessoas interessadas em refletir sobre a interface entre ciência e sociedade:



- **Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana.** Este livro foi produzido pela Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico, criada em 2009 e que reúne grupos de pesquisa provenientes de 10 países da região (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Espanha, Equador, México, Portugal e Venezuela). Está organizado em duas partes: na primeira, estão artigos de reflexão escritos por diversos pesquisadores do tema; na segunda, o foco é a prática do jornalismo científico e profissionais atuantes na área dão dicas para o cotidiano de um repórter que trabalha na cobertura de ciências.



→ **Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana.** A segunda publicação da Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico traz, em sete artigos, um balanço dos quatro anos de atuação da Rede – criada em 2009 – e reflexões relacionadas à veiculação e recepção de matérias de ciência em telejornais. Coordenado por Luisa Massarani e Marina Ramalho, do Núcleo de Estudos da Divulgação Científica, do Museu da Vida, o livro é fruto de investigações desenvolvidas por pesquisadores dos 10 países que compõem a Rede – Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, México, Portugal e Venezuela. Co-edição com Ciespal.



→ **La pandemia del miedo: Telediaros y la gripe A(H1N1) en Ecuador y Brasil.** Para analisar a cobertura televisiva sobre a gripe A(H1N1), a publicação parte de dois estudos de caso envolvendo os principais telejornais de Brasil e Equador: *Jornal Nacional* (da Rede Globo) e o equatoriano *Televistazo* (do canal Equavisa). Editada por Luisa Massarani e María del Carmen Cevallos, a obra é produto da Rede Ibero-Americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico.



→ **Curso On-Line de Jornalismo Científico.** Lançado em 2008 pela Federação Mundial dos Jornalistas Científicos (WFSJ, na sigla em inglês) e pela Rede de Ciência e Desenvolvimento (SciDev.Net), o *Curso On-Line de Jornalismo Científico* foi traduzido para o português em 2009 e, agora, está disponível também em versão impressa lançada pelo Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida. A publicação reúne dicas e experiências de jornalistas de vários lugares do mundo que trabalham na cobertura de temas de ciência. As lições abordam temas como entrevistas, redação, controvérsias científicas e cobertura de ciência para TV.

Para interessados no resgate da história da divulgação científica:



→ **Um gesto ameno para acordar o país - A ciência no Jornal do Commercio (1958 - 1962).** O livro traz a história da pouco conhecida seção dominical de ciência do jornal carioca criada em 1958. De sua equipe, participou o então jovem estudante Leopoldo de Meis, renomado cientista da UFRJ. A publicação é organizada pelo próprio Leopoldo juntamente com as jornalistas Luisa Massarani e Claudia Jurberg, resgatando uma importante iniciativa para a história da divulgação científica no Brasil.

Várias dessas publicações, a exemplo das cartilhas sobre Carlos Chagas e Carlos Chagas Filho e o *Guia de Centros e museus de ciência do Brasil 2009*, foram distribuídas nacionalmente em eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

No que se refere às novas tecnologias, foram introduzidas mídias sociais (*Facebook, Twitter* e o *blog* Clube do Explorador Mirim). Além disso, teve início, nesta Gestão, o processo de reformulação do *site* do Museu da Vida, em que foi discutida coletivamente a arquitetura do mesmo.

No que se refere a resultados de pesquisa, observamos que o número de artigos científicos produzidos por profissionais do Museu quase triplicou entre 2011 e 2012 (ver Tabela 1). No entanto, a produção acadêmica em números absolutos ainda é reduzida e incide em um número pequeno de profissionais. Em 2012, três doutores concentraram a produção acadêmica. Há nove doutores no departamento, dos quais dois deles formados em 2012.

**Tabela 1: Resultados de pesquisa**

	2009	2010	2011	2012
Artigos em periódicos indexados	3	3	3	8
Artigos publicados em periódicos não indexados	-	2	2	-
Total de artigos em periódicos	3	4	5	8
Autoria de livros	-	-	4	-
Capítulos de livros	7	4	4	4
Livros organizados	-	1	3	3
Apresentação em eventos científicos	-	5	17	12
Textos em jornais/revistas	19	15	19	19

Do ponto de vista de formação, em 2009, foi criado o Curso de Especialização em Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde (*lato sensu*), resultado da colaboração entre Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Cecierj, Museu de Astronomia e Ciências Afins e do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Primeiro curso do gênero na capital carioca, destina-se a um público diversificado: museólogos, comunicadores, cientistas, educadores, sociólogos, cenógrafos, produtores culturais, professores de ciências licenciados (nível superior) e demais profissionais que atuam, seja no âmbito prático ou acadêmico, na área da divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde, da comunicação pública da ciência e da popularização científica. Criado na gestão anterior, o curso tem sido oferecido anualmente, com turmas bastante heterogêneas, o que tem permitido uma discussão muito interessante. Em 2013, iniciou-se a quinta edição do curso.

#### **4. Programa de Divulgação Científica e Programa Jovens Aprendizes**

Na Gestão 2009-2013, foi criado o Programa de Apoio à Divulgação Científica (PADC). Destinado a jovens inscritos em um curso de nível superior, com a finalidade de participar de atividades de Divulgação Científica, o programa visa estimular o pensamento crítico sobre a interface entre ciência e sociedade – buscando reduzir a lacuna entre a comunidade científica e os cidadãos – e incentivar a qualificação de jovens nas áreas da Divulgação Científica. O programa visa, ainda, despertar o interesse de jovens para a importância de divulgar temas de ciência e tecnologia, especialmente na área da pesquisa em saúde, para o público geral, por meio da inserção desses jovens nas atividades de mediação do Serviço de Visitação e Atendimento ao Público e no desenvolvimento de projetos na área de Divulgação Científica. Na fase piloto, em 2011, 14 jovens universitários, graduandos em diferentes áreas do conhecimento, tais como história, física, química, produção cultural, biologia, geografia e história da arte, foram contemplados e iniciaram suas atividades no Serviço. Concluímos nossa gestão com 46 bolsas aprovadas.

Outro programa que vale ser destacado é o Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica, cujo piloto foi lançado em 2012. O programa se baseou na experiência do Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciências. O Programa Jovens aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica é uma ação de educação não formal voltada para jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas do território onde a Fiocruz está inserida. Sua abordagem educativa busca subsidiar a reflexão dos jovens sobre as relações entre expressões culturais e identidade, pluriculturalidade, democracia e a importância do acesso à cultura como parte da educação e do processo de formação cidadã. Tem como objetivos: promover a inserção destes jovens no mundo da cultura e do fazer cultural, através da divulgação científica e popularização da ciência; ampliar a participação dos jovens em ações culturais que possam contribuir para a produção da saúde no contexto territorial onde está inserida a Fiocruz e oportunizar a aquisição de experiência no planejamento e realização de eventos e atividades culturais. Na finalização desta gestão, 21 jovens estavam inseridos no projeto.

## 5. Museologia

Nesta seção, listaremos as principais ações realizadas e projetos concebidos no período na área da Museologia no que se refere ao acervo histórico e científico:

- **Projeto de Conservação e Documentação do Acervo Museológico referenciado no Sistema de Gestão de Almoxarifado e Patrimônio - SGA.** Entre outubro de 2012 e julho de 2013 foram higienizados, acondicionados e documentados 695 itens de um acervo que totaliza 1.133 objetos. Até o final de 2013 está previsto completar este trabalho técnico para as 1.133 peças restantes.
- **Projeto Pesquisa Histórica do Acervo Museológico.** Tem como objetivo realizar a pesquisa histórica dos objetos museológicos, com vistas a elaborar 1.133 verbetes históricos de forma a estabelecer o seu uso e atuação no campo da saúde. Está prevista a realização deste projeto entre fevereiro de 2014 e janeiro de 2015.
- **Projeto do Sistema de Gestão de acervo museológico da Fiocruz sob a guarda do Museu da Vida.** Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento e a implantação de um sistema de gestão do acervo museológico do Museu da Vida, capaz de subsidiar tanto os processos técnicos de gerenciamento dos objetos, que envolvem conservação, documentação, pesquisa e comunicação, quanto a qualidade das informações a estes associadas, sob o ponto de vista da excelência gerencial da cultura material e imaterial do acervo e na sua conseqüente disponibilização para a sociedade.

Tem como diretriz principal a articulação dos processos de gestão museológica (conservação, documentação, pesquisa e comunicação) em um sistema integrado de informação sobre cada objeto, que associa aspectos técnicos museológicos com aspectos de acesso para consulta pública e adota critérios que garantam a pertinência, relevância e consistência da informação no sistema.

Este projeto envolve as ações de conservação, documentação, pesquisa e comunicação além de processos de desenvolvimento da tecnologia da informação, já em andamento.

- **Projeto Reserva Técnica Aberta.** O projeto da Reserva Técnica aberta tem como objetivo a excelência no acondicionamento do acervo museológico, em mobiliário próprio, com segurança de acordo com os padrões museológicos, e que possibilite a circulação de pessoas, na medida em que ofere-

ceremos ao público a abertura do espaço de guarda da reserva técnica. O conceito de reserva técnica aberta ao público tem por concepção ser um local em que a sua organização e racionalização espacial, assim como a personalização e identidade visual, possibilitem a acessibilidade do público ao acervo e sua identificação.

A abertura de suas portas e a disponibilização deste importante bem cultural à visitação pública constituem-se como uma importante contribuição social na medida em que colabora para a construção do conhecimento e difusão de informações sobre a história e a memória da saúde no país.

→ **Rede de cooperação de instituições com Acervos de Ciência e Tecnologia em Saúde.** O projeto visa a formação de uma rede de cooperação de instituições detentoras de acervos científicos da área da saúde. A primeira etapa deste projeto constitui a promoção de um *workshop* a se realizar em um futuro próximo com o objetivo de não somente trocar experiências entre instituições detentoras de acervos da área de medicina como criar uma rede de cooperação entre estas instituições capaz de dar início à sistematização de sua documentação, começando pelo desenvolvimento de um instrumento de controle terminológico para seus acervos. Este instrumento de controle terminológico poderá se constituir numa ferramenta de trabalho e de recuperação da informação, facilitando a comunicação entre os museus desta área, sobretudo no Brasil, além de outras instituições que possuem objetos desta tipologia.

## 6. Aumento no orçamento anual do Museu da Vida

Um aspecto importante nesta Gestão foi a recuperação, em certa medida, do orçamento do Museu da Vida no escopo do orçamento da unidade (o chamado PA). Contou-se com a sensibilidade da Direção da unidade e, como mostra o Gráfico 5, houve um aumento no orçamento anual do Museu de cerca de 40% em relação a 2009, mantendo-se o patamar nos anos seguintes, com ligeiro aumento.

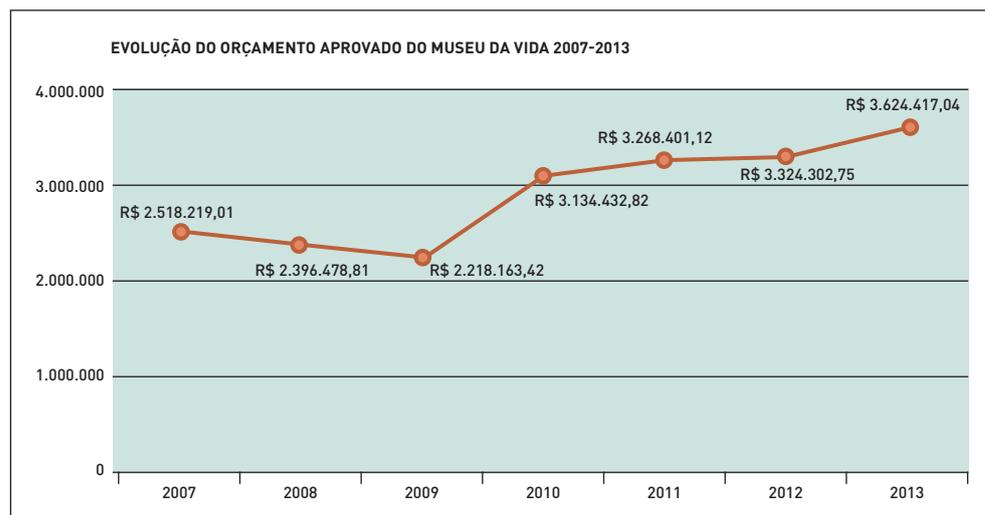


Gráfico 5 - Anos 2007 e 2008: fonte Direção da COC

Aos valores do Gráfico 5, deve-se adicionar os gastos referentes ao contrato de manutenção que, em 2012, foi da ordem de um milhão de reais, dos quais cerca de 90% são destinados ao Museu da Vida. Destaque-se, ainda, que é necessário somar os valores relacionados aos salários dos servidores que, em 2012, representaram 5.612.595,51 reais. Portanto, o orçamento anual do Museu da Vida em 2012 computados nos recursos Fiocruz foi, em 2012, de cerca de 9.700.000 reais. Atualmente, há 38 servidores e 29 terceirizados.

Também foi possível aumentar os recursos orçamentários do PA na rubrica destinada a material permanente (ver Gráfico 6, na próxima página).

Outra característica da Gestão 2009-2013 foi sua capacidade de alavancar recursos externos, além do PA, seja dentro da própria Fiocruz (por exemplo, Presidência, Farmanguinhos e Biomanguinhos), seja por meio de fontes externas. Em 2012, por exemplo, o valor adicional chegou a suplementar cerca de um terço do orçamento.

Ao longo dos quatro anos desta gestão, as fontes externas foram as mais variadas: CNPq; Departamento de Popularização da Ciência e da Tecnologia/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), de São Paulo (Fapesp), da Bahia (Fapesb) e de

Minas Gerais (Fapemig); Confederação das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap); Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, entre outras. Do exterior, destacam-se o Fundo de Biodiversidade do Japão; a Wellcome Trust, do Reino Unido; e a *European Commission*, por meio de convocatória da *European Network of Science Centres and Museums* (Ecsite).

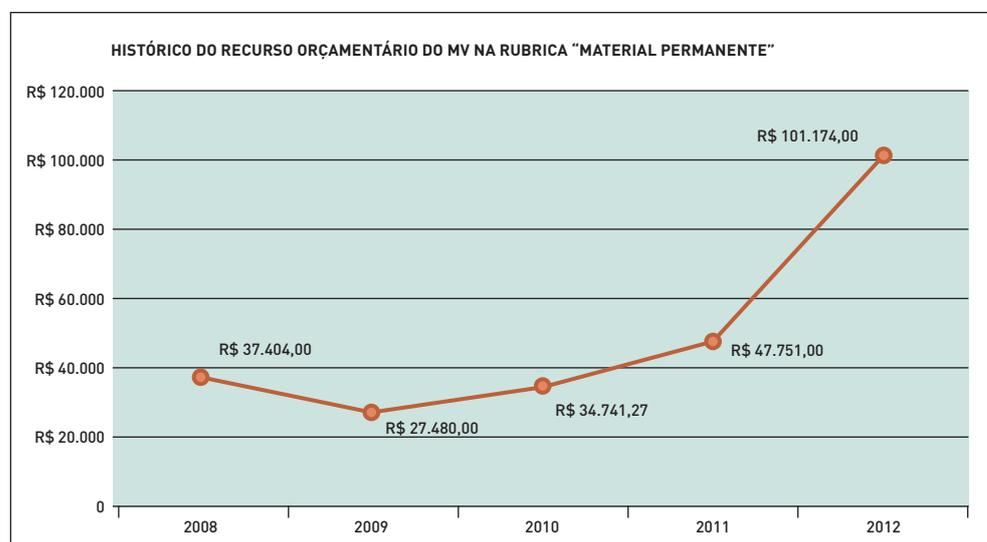


Gráfico 6 - Fonte: Direção da COC

Na Tabela 2 abaixo, indicamos os projetos de caráter mais geral no âmbito do Museu da Vida, capitaneados pela Coordenação do Museu da Vida ou pelo Escritório de Captação de Recursos. Outros projetos foram agraciados com recursos financeiros e bolsas por distintos setores do Museu da Vida no período, por exemplo, no Serviço de Educação em Ciências e Saúde, no Serviço de *Design* e Produtos de Divulgação Científica, no Serviço de Visitação e Atendimento ao Público, no Núcleo de Estudos da Divulgação Científica e no Núcleo de Estudos de Público. Esta lista não é exaustiva.

**Tabela 2: Alguns dos projetos com recursos externos no período de 2009-2013**

Nome do projeto	Origem dos recursos	Período de vigência	Valor
Vida de insetos	CNPq	2009-2011	105.052,37
Sarau científico	Wellcome Trust	2009-2011	90.000,00***
Consulta pública sobre biodiversidade	Fundo de Biodiversidade do Japão	2012	130.000,00
Consulta pública sobre biodiversidade	Presidência Fiocruz	2012	130.000,00
Elementar – a Química que faz o mundo	CNPq	2011	300.000,00****

**Tabela 2 (continuação)**

Nome do projeto	Origem dos recursos	Período de vigência	Valor
O Corpo na Arte Africana	Presidência Fiocruz	2011-2012	170.000,00
O Corpo na Arte Africana	Faperj	2011-2012	15.000,00
Atividades culturais no Museu da Vida	Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro	2010-2012	49.900,00
Rede de capacitação e monitoramento em jornalismo científico, que envolveu a parceria entre 10 países ibero-americanos	Cyted e CNPq	2009-2012	300.000,00
Curso on-line para mediadores	Faperj	2012-2014	68.000,00
Enquete mediadores	CNPq	2012-2013	19.855,28
Exposição Nós do mundo	Presidência Fiocruz	2012	60.000,00
Cenários - ASTC	Presidência Fiocruz	2011-2012	30.000,00
Exposição dengue*	Vice-Presidência Fiocruz	2011-2012	150.000,00
Exposição dengue **	Sanofi	2011-2012	150.000,00
Workshop de mediação em museus de ciência	CNPq	2012	16.266,66
Exposição Biodiversidade e Saúde	Farmanguinhos	2012-2013	90.000,00
Atividades de divulgação científica do Museu da Vida	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação	2010-2011	89.584,00
13TH International Public Communication of Science and Technology Conference (PCST)	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação	2013-2014	200.900,00
13TH International Public Communication of Science and Technology Conference (PCST)	CNPq	2013-2014	75.000,00

**Tabela 2 (continuação)**

Nome do projeto	Origem dos recursos	Período de vigência	Valor
13TH International Public Communication of Science and Technology Conference (PCST)	CNPq	2013-2014	50.000,00
13TH International Public Communication of Science and Technology Conference (PCST)	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)	2013-2014	60.000,00
13TH International Public Communication of Science and Technology Conference (PCST)	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb)	2013-2014	50.000,00
Atividades de divulgação científica - Pesquisa e inovação responsável	European Commisison/ European Network of Science Centres and Museums   Ecsite	2013-2014	75.000,00*****
Aventuras no corpo humano	Faperj	2009-2011	74.820,00
Floresta dos sentidos	Faperj	2011-2013	49.914,33
Ciência Móvel	Biomanguinhos	2013-2014	353.000,00
Ciência Móvel	Sanofi	2010	150.000,00*
Ciência Móvel	Sanofi	2011	100.000,00*
Ciência Móvel	Sanofi	2013	339.000,00*

\* Captação feita pelo Escritório de Captação de Recursos

\*\* Captação feita em colaboração entre Museu da Vida e Escritório de Captação de Recursos

\*\*\* 29.818,06 libras esterlinas

\*\*\*\* O projeto CNPq foi submetido pela Sociedade Brasileira de Química e contemplou atividades relacionadas ao Ano Internacional da Química em todo o país. No Rio de Janeiro, houve duas exposições apoiadas: a do Museu da Vida e a da Casa da Ciência

\*\*\*\*\* 25.000,00 euros

## 7. Articulação com outras instituições e redes em níveis nacionais e internacionais

Consideramos de grande importância a articulação com outras instituições e redes nacionais e internacionais, como a Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), a *Association of Science and Technology Centers* (ASTC), a *European Network of Science Centres and Museums* (Ecsite) e a Red Pop-Unesco, a rede de popularização da ciência e da tecnologia da América Latina e Caribe.

Nessa linha, promovemos algumas iniciativas que permitiram a articulação com essas redes. Uma delas foi o II *Workshop* de Mediação em Museus e Centros de Ciência, com apoio do CNPq, voltado à formação continuada de profissionais de museus e centros de ciência. A programação do evento incluiu palestras e *workshops* para discussão de temas como diferentes concepções do que é a mediação, o papel do mediador e estratégias inovadoras de mediação, entre outros. O evento foi realizado em colaboração com o Espaço Ciência InterAtiva, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro *campus* Mesquita, a Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, o Sissa Medialab, o Ecsite e a ASTC. O objetivo foi criar um fórum para apresentações, debates e compartilhamento de experiências entre museus de ciência brasileiros. Contou com a participação de profissionais de 11 espaços científico-culturais da região sudeste do país.

Outro exemplo foi SCEnaRioS – *Science Centers Engagement and the Rio Summit* (em português, CEnaRIOS – Engajamento de Centros de Ciência e a Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável), realizado pela Association of Science-Technology Centers (ASTC) e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio da Presidência e do Museu da Vida, com parceria do Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico (Inhotim). Teve como objetivo unir jovens de todo o mundo em prol do debate pelo desenvolvimento sustentável, por meio de projetos que envolvessem novas tecnologias de comunicação e informação. Foi um desafio internacional lançado a museus e centros de ciência de 12 países que, organizados em duplas ou trios, engajaram jovens na realização de projetos sobre desafios globais e os impactos locais. O Museu da Vida foi o único centro de ciência brasileiro no projeto e realizou seu trabalho em conjunto com a Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba, na cidade de Lichinga, em Moçambique. No Brasil, o CEnaRIOS contou com a participação de jovens entre 16 e 19 anos, alunos do ensino médio de escolas públicas e moradores do entorno da Fiocruz. Eles visitaram as regiões em que vivem – Maré, Manguinhos e Jacaré, no subúrbio do Rio de Janeiro, para diagnosticar os problemas socioambientais destas áreas e fotografá-los,

para gerar um mapa georreferenciado com imagens desses registros e informações sobre a situação vivida pelos habitantes. O grupo de Moçambique também realizou seu mapa georreferenciado. Os jovens produziram um *blog*, em que deram mais informações sobre a construção e o andamento do projeto.

O Museu da Vida se destacou pelas suas atividades diversificadas na Rio+20 – a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro, em junho. As iniciativas foram iniciadas mais do que um ano antes, o que permitiu por um lado um planejamento importante e, por outro, que jovens participassem de atividades mais duradouras em torno da sustentabilidade. Entre as atividades realizadas no âmbito da Rio+20, destacamos:

- **SCEnaRioS – Science Centers Engagement and the Rio Summit** (em português, CEnaRIOS (ver acima).
- **Exposição Nós do mundo:** mais informações sobre esta exposição sobre a relação entre os seres humanos e o planeta, que integrou as atividades da Fiocruz para a Rio+20 – a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, estão na seção de exposições neste relatório, na página 15.
- **Armazém Pop Ciência:** o armazém foi um evento paralelo à Rio+20, realizado por cerca de 50 museus e iniciativas de divulgação científica brasileiros no Armazém 4 do Pier do Cais do Porto, visando engajar o público geral em temas de ciência e tecnologia. O Museu da Vida foi um dos mais atuantes, com cerca de 13 mil visitantes.

O Museu da Vida participou, ainda, do *World Wide Views on Biodiversity* (Visões Globais sobre Biodiversidade), juntamente com a Presidência da Fiocruz. Visões Globais sobre Biodiversidade foi um projeto internacional de participação cidadã, elaborado para fornecer aos formuladores de políticas públicas informações sobre as opiniões dos cidadãos a respeito de questões sobre biodiversidade. Consistiu em um evento, com duração de um dia, em que cerca de 100 pessoas em cada país participante discutiram temas de biodiversidade, com enfoques global e local. O projeto buscou atender aos objetivos da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD), a ser coimplementada pelos países em todo o mundo, com o apoio da coordenação do *Danish Board of Technology* (Conselho Dinamarquês de Tecnologia) e supervisão da Secretaria da Convenção sobre Diversidade Biológica. O evento contou com o apoio do Fundo de Biodiversidade do Japão, do Inhotim – Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle,

do SciDev.Net e do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). Participaram 25 países e seus resultados foram encaminhados à COP11, a Conferência das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica realizada em Hyderabad, Índia, em 2012. A convenção resultante do evento reconheceu a importância da iniciativa, mencionando-a explicitamente em seu documento final.

Fruto da articulação realizada na gestão 2009-2013, o Museu da Vida sediará a Direção da Red Pop-Unesco, a rede de popularização da ciência e da tecnologia da América Latina e Caribe, no período 2014-2015, uma oportunidade muito importante para a articulação e a promoção de atividades conjuntas em nível latino-americano.

Também fruto da articulação realizada na gestão 2009-2013, o Museu da Vida, juntamente com o Laboratório de Jornalismo da Unicamp, sediará a 13ª Conferência Internacional sobre Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, em maio de 2014. Será a primeira vez que este evento – um dos mais importantes fóruns internacionais de divulgação científica – será realizado na América Latina. As conferências anteriores foram realizadas em todos os outros continentes. O tema principal da edição de 2014 será “Divulgação da Ciência para a inclusão social e o engajamento político”.

Neste documento, destacamos algumas das muitas iniciativas realizadas na Gestão 2009-2013. Como é natural, muitos desafios permanecem, os quais destacamos no próximo item, juntamente com algumas sugestões para o futuro.



## Desafios e sugestões para o futuro

- 1. Plano diretor:** Na gestão 2009-2013, avançamos muito na consolidação do Plano diretor, em um processo de construção coletiva. No entanto, apesar de tal documento ter sido iniciado ainda na gestão anterior (2007-2009), não pôde ser finalizado, por solicitação do próprio grupo de trabalho que vem coordenando o processo. Como se trata de um documento de grande relevância, parece-nos prioritária a sua finalização.
- 2. Revitalização dos espaços de longa duração:** Às vésperas de o Museu da Vida completar 15 anos, é urgente revitalizar os espaços de longa duração. Ao longo dos últimos anos, promovemos a discussão sobre a revitalização da Biodescoberta, com atores sociais importantes externos e internos, inclusive com levantamento de recursos financeiros. Tendo em vista sua relevância, é compreensível que o processo fosse realizado envolvendo toda a equipe, em uma discussão cuidadosa. No entanto, após quatro anos, ainda falta um longo caminho para sua viabilização e concretização. Sugerimos que a equipe coloque em prática seu desejo de revitalizar esse e os demais espaços de longa duração e crie mecanismos para sua viabilização em um futuro próximo.
- 3. Lojinha:** Apesar dos nossos esforços, a lojinha ainda não se tornou realidade no Museu da Vida. A lojinha de um museu é uma parte importante de diversos museus de ciência, visto que permite ampliar as ações do museu em escolas e nas famílias, com brinquedos educativos e elementos que permitem manter na memória dos visitantes a experiência museal – além de representar uma fonte de renda adicional. Após a busca de mecanismos legais para viabilizá-la, não houve interesse de parceiros para torná-la real. Sugerimos que novos esforços sejam dedicados neste sentido.
- 4. Museologia:** Ao longo dos quatro anos de nossa gestão, dedicamos importantes esforços no setor, visando ampliar as iniciativas de conservação, higienização e documentação, bem como para ampliar o conhecimento histórico do acervo, de grande valor histórico e científico, que nos distingue de grande parte dos demais museus de ciência. Viabilizamos o início da realização mais sistemática da pesquisa histórica do acervo e impulsionamos iniciativas que permitiram a higienização, a catalogação e o início do desenvolvimento do Sistema de Gestão de Acervo Museológico que dará maior visibilidade e relevância a este acervo. Sugerimos que tal ênfase continue sendo dada, de forma a viabilizar sua finalização em curto prazo.

5. **Exposições:** O desenvolvimento de exposições foi uma marca importante da gestão 2009-2013, em que se criaram oportunidades para que pessoas de distintos setores trabalhassem juntas. Tais exposições colocaram o Museu da Vida em grande evidência, com repercussão importante na Fiocruz, na mídia e na sociedade de maneira geral. Representaram, ainda, oportunidades para experimentação e para “capacitação em ação”. No entanto, também tornaram o processo complexo e muitas vezes representaram um deslocamento da zona de conforto, com sobrecarga de trabalho em alguns profissionais e a necessidade de se colocar mais lubrificante nas distintas engrenagens. Sugerimos a finalização da política de exposições e o desenvolvimento de um sistema de gestão das exposições, tal como já proposto à Direção da Casa de Oswaldo Cruz, que tem como finalidade o gerenciamento das ações expositivas desde a sua concepção até a guarda da memória institucional das exposições.
6. **Comunicação:** Na gestão 2009-2013, foram estabelecidas algumas estratégias de comunicação, a saber: criação da lista Diálogos-I; o estabelecimento de encontros gerais a cada dois meses; e o estabelecimento de encontros gerais a cada ano, para balanço das atividades. Além disso, manteve-se o mecanismo já estabelecido no Museu da Vida de que as discussões das reuniões de Coordenação fossem capilarizadas por meio de seus coordenadores. Apesar desses esforços, a comunicação no Museu da Vida ainda é insuficiente. Sugerimos que sejam buscadas outras formas para aprimorar a comunicação, incluindo (mas não limitado a) elaboração de informes com periodicidade frequente.
7. **Site do Museu da Vida:** ao longo dos últimos meses, desenvolvemos, de forma coletiva, o novo *site* do Museu da Vida. A partir da consulta aos diferentes setores do Museu e de uma estreita colaboração com diferentes setores da Casa de Oswaldo Cruz, montamos uma arquitetura da informação que busca ser mais atraente ao visitante do *site*. Entendemos que este é um processo complexo, que depende de uma articulação entre diferentes setores da COC, mas recomendamos que sejam feitos esforços para a finalização deste processo em um futuro próximo.
8. O **Curso *lato sensu* de Divulgação Científica** claramente teve e tem um papel importante na formação de divulgadores da ciência do Rio de Janeiro e de outros estados – seja sob uma abordagem prática ou acadêmica. Mas sugerimos que se vá além, consolidando um mestrado na área. Diretamente vinculado a isto, está a necessidade de se consolidar a pesquisa no Museu da Vida, com produção acadêmica consistente que permita inclusive estar-

mos habilitados a submetermos à Capes um novo mestrado na área. Defendemos que com esses esforços associados poderemos ajudar a consolidar a parte acadêmica deste campo em formação.

9. **Impacto e avaliação das atividades oferecidas:** Como mencionado neste documento, na Gestão 2009-2013, houve um aumento no número de pessoas beneficiadas pelas atividades oferecidas pelo Museu da Vida. No entanto, um aspecto a ser mais explorado é como ir além de mensurações numéricas e obter formas qualitativas de avaliar as atividades oferecidas e entender melhor o impacto que temos na efetiva consolidação de uma cultura científica e na formação de cidadãos. Não se trata de um desafio apenas nosso: tem sido discutido em fóruns nacionais e internacionais e, apesar de sua complexidade, precisamos avançar mais nessa direção.

Destacamos que as conquistas obtidas na Gestão 2009-2013 só foram possíveis por conta de um trabalho coletivo, fruto da equipe do Museu da Vida. Agradecemos a todos do Museu da Vida que, com muito entusiasmo, permitiram a viabilização de tais conquistas. Agradecemos também à Direção da Casa de Oswaldo Cruz, à Presidência da Fiocruz, ao Instituto Oswaldo Cruz, às demais unidades da Fiocruz, à UFRJ e demais instituições, ao CNPq, ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, à Faperj e demais órgãos de fomento, por termos trilhados juntos este caminho. Agradecemos ainda à equipe de limpeza e de segurança pelo apoio e pela dedicação ao Museu da Vida. Por fim, deixamos nossos votos de uma excelente gestão para o próximo chefe de departamento e sua Coordenação.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2013

**Luisa Massarani**

Chefe do Museu da Vida – Gestão agosto de 2009-julho de 2013



COORDENAÇÃO DO MUSEU DA VIDA EM JUNHO DE 2013

Chefia do departamento

**Luisa Massarani**

Secretaria/Administração

**Fábio Pimentel, André Bordalo e Waldir Pereira Silva**

COORDENAÇÕES SETORIAIS

Serviço de Visitação e Atendimento ao Público

**Rosicler Neves**

Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica

**Rita Alcantara**

Serviço de Educação em Ciências e Saúde

**Vanessa F. Guimarães**

Núcleo de Estudos da Divulgação Científica

**Luís Amorim**

Núcleo de Estudos de Público e de Avaliação em Museus

**Vanessa F. Guimarães**

Seção Ciência Móvel

**Diego Bevilaqua**

Seção de Operações Técnicas

**Fabiola Mayrink**

PARTICIPARAM DAS AÇÕES DO MUSEU DA VIDA NO PERÍODO 2009-2013

(em ordem alfabética):

**Alessandro Machado Franco Batista**

**Alexandre da Silva Fernandes**

**Ana Carolina de Souza Gonzalez**

**Ana Catarina Chagas de Mello Freire**

**Ana Karla Souza da Silva**

**Ana Maria Meirelles Palma**

**Andre Amaral Bordalo**

**André Luis Pereira de Freitas**

**Angela Maria Vieira da Silva**

**Anunciata Sawada**

**Aparecida Laurya Gonçalves Rosa**

**Aretha Mendes Alves**

**Bárbara Santos Mello de Oliveira**

**Beatriz Schwenck**

**Bianca Santos Silva Reis**

**Bruno da Silva Mussa Cury**

**Carla da Silva Almeida**

**Carla Gruzman**

Carmem Evelyn Rodrigues Mourão  
Carolina da Silva Macedo  
Cláudia Araújo de Oliveira  
Denise Coelho Studart  
Diego Vaz Bevilaqua  
Edmilson Barcellos da Rocha  
Edson Correia Wanderley  
Eloisa Ramos Sousa  
Fabio Castro Gouveia  
Fabio Henrique Borges Pimentel  
Fernanda França  
Franciane Lovati dal Col  
Francisco Luiz Cardoso da Silva  
Gabriela Reznic  
Gisele Rocha Silva  
Gustavo Adolfo Benedicto Ottoni  
Heliton da Silva Barros  
Hermogenes Ribeiro Feitosa  
Hilda da Silva Gomes  
Inês Santos Nogueira  
Isabel Aparecida Mendes Henze  
Jane Pimentel Buena  
Joana Angelica Lemos de Castro  
José de Siqueira Neto  
José Ribamar Ferreira  
José Sérgio Damico  
Joyce Frade Alves do Amaral  
Laise Alves de Carvalho  
Leandro de Sant'Anna Carreira  
Letícia Gouvêa Rumjanek  
Leticia Guimarães da Silva  
Luanda Giffoni de Lima  
Lúcia Alves da Silva  
Luciana Sales da Cruz  
Luciano dos Santos Almeida  
Luisa Rocha  
Luis Carlos Victorino de Oliveira  
Luis Henrique de Amorim  
Luiz Antônio de Saboya  
Marcela Maria Freire Sanches  
Marcia Portela  
Marcus Pinto Soares e Silva  
Maria Aparecida Ramos da Silva  
Maria Cristina Ribeiro Cohen  
Maria das Mercês Navarro Vasconcellos  
Maria Iloni Seibel Machado  
Maria Paula de Oliveira Bonatto  
Marina Ramalho e Silva  
Marta Fabíola do Valle Guimarães Mayrink  
Maurício Carlos Baptista Figueiredo  
Miguel Ernesto Gabriel Couceiro de Oliveira  
Oswaldo Luís Antunes  
Pablo Ribeiro de Aguiar  
Paula Barja Fidalgo Coelho  
Paulo Henrique Colonese  
Paulo Rodrigues  
Pedro Paulo Soares  
Priscila Thalita Oliveira Silva  
Rafael Antônio Ávila Gambeta  
Rita de Cássia da Costa Alcantara  
Roberta Nobre da Câmara  
Robson de Almeida Oliveira  
Ronaldo Carlos Barboza  
Rosalina Neves de Assis  
Rosicler da Silva Neves  
Sergio Amarante de Almeida Magalhaes  
Sheila de Mello Bernardo  
Silvia Regina dos Santos Gomes  
Silvio Fernando Vargas Bento  
Sônia Maria Figueira Mano  
Suzi Santos de Aguiar  
Thelma Lopes Carlos Gardair  
Ubiratan da Costa Pimenta  
Vanessa Fernandes Guimarães  
Vânia da Rocha  
Waldir Pereira Silva  
Waldir Silva Ribeiro  
Wanda Susana Hamilton